

ASSEMBLEIA DA ICTIOFAUNA DO RIO LEÃO NO ASSENTAMENTO 8 DE JUNHO, PARANÁ

CORDOVA, Felipe Dreher

*Mestrando do Programa de Pós-graduação Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, PR.
felipe5567@gmail.com*

MUELBERT, Betina

*Docentes do Programa de Pós-graduação Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, PR.
betina.muelbert@uffs.edu.br*

WEINGARTER, Marcos

*Docente do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, PR.
marcos.weingartner@uffs.edu.br*

BORBA, Maude Regina de

*Docente do PPGADR da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, PR
mauderborba@gmail.com*

Eixo 05: Ciências Agrárias

Resumo: Foram realizadas 4 campanhas, uma em cada estação do ano em 4 diferentes pontos em uma extensão de aproximadamente 5,28 km do rio Leão, dentro da área de influência do Assentamento 8 de Junho. Para as coletas foram utilizadas redes de espera, picaré, espinhel e tarrafa. Em cada campanha, foi realizada a identificação e a biometria dos peixes coletados. Ao todo foram obtidos 214 peixes, distribuídos em 4 ordens, 7 famílias, 11 gêneros e 14 espécies, todas nativas da bacia hidrográfica. Os resultados obtidos relativos aos índices $H' = 0,8264$ e $E = 0,1540$ e as espécies maiores números no levantamento foram *Hypostomus derbyi*, *Psalidodon bifasciatus* e *Bryconamericus ikaa*.

Palavras-chave: Levantamento. Peixes. aquicultura.

Introdução

O rio Leão é um dos afluentes do rio Iguaçu cuja bacia hidrográfica é dividida nas unidades alto, médio e baixo Iguaçu. O trecho em que se realizou a pesquisa faz parte da unidade do baixo rio Iguaçu, no município de Laranjeiras do Sul, no estado do Paraná, Brasil.

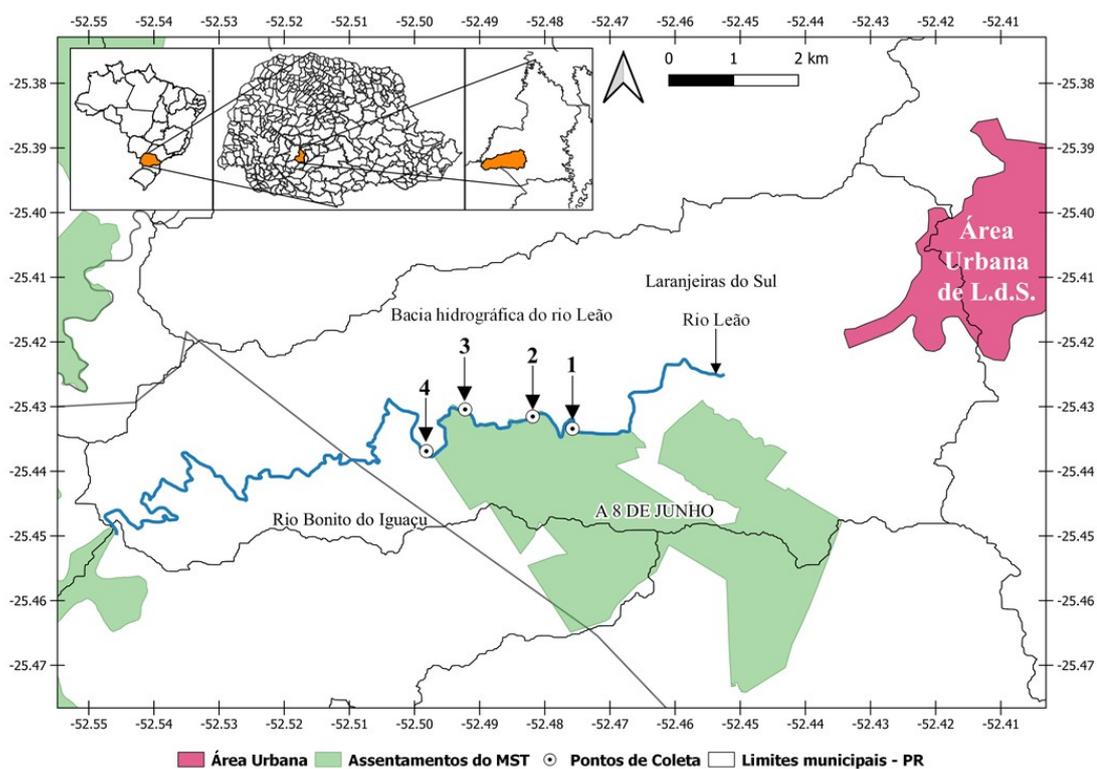
O objetivo deste estudo foi avaliar a ictiofauna do rio Leão no Assentamento de 8 de Junho. Para isso foi utilizado um método de levantamento de campo (coletas) nas 4 campanhas de inverno, primavera, verão e outono (agosto/2022 a abril/2023).

Cavalli et al. (2018) afirmam que o levantamento da ictiofauna fornece informações interessantes sobre o ciclo de vida das espécies, dietas, níveis de ameaças, origens, biogeografia, comportamento migratório e as principais influências humanas que afetam a biodiversidade dos peixes. Sendo que a perda de espécies afeta o funcionamento dos ecossistemas aquáticos, em consequência as populações humanas que se alimentam desses estoques (WINEMILLER et al., 2016). Onde os levantamentos dos estoques pesqueiros e o conhecimento de sua estrutura devem ser o primeiro passo para a adoção de uma abordagem ecológica e manejo de uma determinada área (ANDREATA et al., 2002).

Metodologia

As amostragens dos peixes foram realizadas em 4 pontos do rio, demonstrados na Figura 1, distribuídos no trecho que se estende por aproximadamente 5,28 km. Com relação a descrição dos pontos nas figuras mencionadas o número 1 representa o 1º ponto de coleta, o 2 (2º ponto), o 3 (3º ponto) e o 4 (4º ponto).

Figura 1 – Mapa dos pontos de coleta na bacia hidrográfica do rio Leão.



Nas coletas foram utilizados os seguintes equipamentos de captura: (i) Redes de espera nas malhas de 12, 20 e 30 mm entre nós opostos; (ii) Picaré com malha de 12 mm; (iii) 2 Espinheis com 20 anzóis cada, 1 com anzol nº 10 e outro nº7; (iv) Tarrafa com malha de 8 mm.

Os exemplares capturados foram pesados, medidos e, uma vez conhecida sua categorização taxonômica em campo, os espécimes vivos foram devolvidos ao rio. Quando não foi possível a identificação a campo, os peixes foram eutanasiados em solução de eugenol, fixados em formol 10% e transferidos para álcool 70% para posterior identificação taxonômica.

Resultados

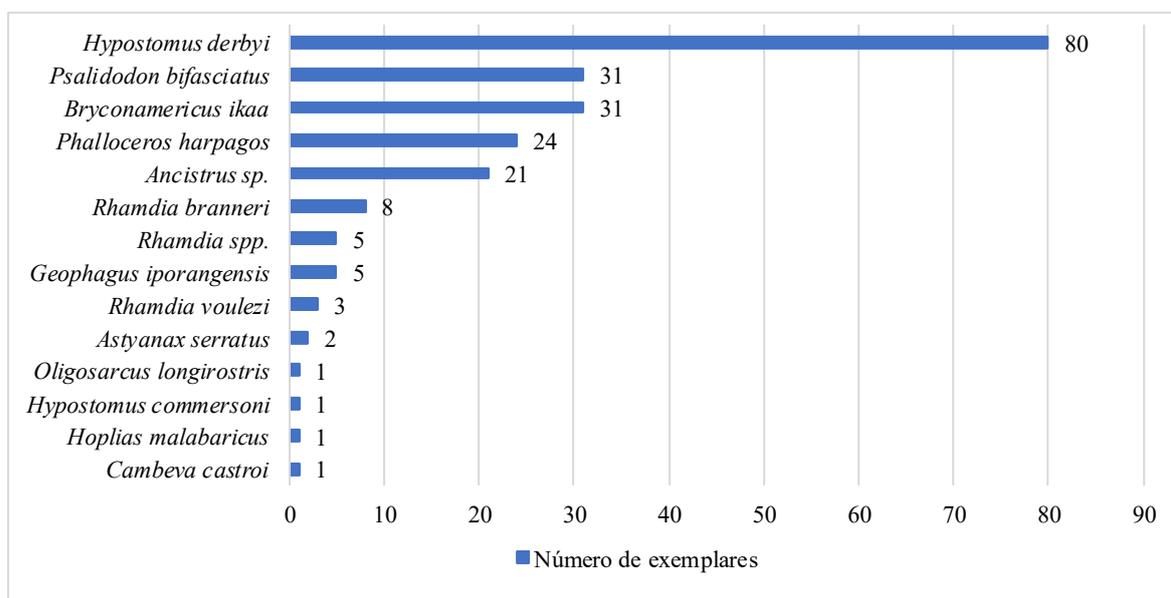
Foram capturados 214 peixes ao todo nas 4 campanhas de coletas (inverno, primavera, verão e outono) que foi de agosto/2022 a abril/2023. Os exemplares estão distribuídos em 4 ordens, 7 famílias, 12 espécies identificadas e 2 espécies não identificadas (*Ancistrus* sp., *Rhamdia* spp.), sendo estes apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Lista das espécies capturadas no rio Leão (Bacia do rio Iguçu) durante o período 2022 – 2023 (inverno, primavera, verão e outono).

Ordem		Família		Nome científico Autor, ano		Nome popular na literatura
1	Characiformes	1	Characidae	1	<i>Astyanax serratus</i>	Lambari
				2	<i>Psalidodon bifasciatus</i>	Lambari-do-rabo-vermelho
				3	<i>Bryconamericus ikaa</i>	Lambarzinho
		2	Erythrinidae	4	<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra
				5	<i>Oligosarcus longirostris</i>	Saicanga
2	Cichliformes	3	Cichlidae	6	<i>Geophagus iporangensis</i>	Acará/cará-iporanga
3	Siluriformes	4	Loricariidae	7	<i>Ancistrus</i> sp.	Cascudo-roseta/abacaxi
				8	<i>Hypostomus commersoni</i>	Cascudo-avião
				9	<i>Hypostomus derbyi</i>	Cascudo-amarelo
		5	Heptapteridae	10	<i>Rhamdia branneri</i>	Jundiá/Bagre
				11	<i>Rhamdia voulezi</i>	
				12	<i>Rhamdia</i> spp.	
		6	Trichomycteridae	13	<i>Cambeva castroi</i>	Candiru
4	Cyprinodontiformes	7	Poeciliidae	14	<i>Phalloceros harpagos</i>	Barrigudinho/guppy/lebiste

As espécies que tiveram em maior quantidade de exemplares capturados estão apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Números de exemplares capturados no rio Leão (Bacia do rio Iguaçu) durante o período 2022 – 2023 (inverno, primavera, verão e outono).



Observou-se que os Siluriformes foi a ordem mais predominante, já as famílias mais presentes foram os Loricariidae e Characidae, e as espécies com maiores números no levantamento foram *Hypostomus derbyi*, *Psalidodon bifasciatus* e *Bryconamericus ikaa*. No contexto geral, Σ período 2022 – 2023 foi coletada uma biomassa de 6.053,06 g (gramas) = 6,053 kg (quilogramas), resultando nos índices de Shannon-Wiener ($H' = 0,8264$) e Pielou em ($E = 0,1540$).

A diversidade de espécies de peixes no trecho do rio Leão, depende de muitos processos de origem natural ou antrópica, como a remoção da mata ciliar, a presença de áreas agrícolas e os efluentes da área urbana a jusante, influenciam diretamente nos padrões bióticos, fazendo com que as espécies mais tolerantes passem a representar a maioria dos indivíduos da ictiofauna, onde as mais constantes tendem a ser mais bem-adaptadas a essas alterações.

Segundo Delariva et al. (2018) é evidenciado que a maioria dos peixes da bacia hidrográfica do rio Iguaçu são Characiformes ou Siluriformes, onde as outras possuem uma ou duas espécies, possuindo um número alto de espécies de menor porte e de hábito alimentar generalista.

A alta ocorrência de Characiformes, se deve a ampla distribuição em ambientes de água doce neotropicais, abrangendo muitas espécies de riachos com diversos hábitos alimentares e

reprodutivos, principalmente as de pequeno porte da família Characidae, mas em relação aos Siluriformes, o elevado número está relacionado às condições dos habitats, que acabam favorece a ocorrência de Loricariidae e Heptapteridae, sendo ambientes com corredeiras, fundos de substratos rochosos, vegetação ciliar, principalmente gramíneas, e rochas com fendas (DELARIVA e SILVA, 2013; CAMARGO et al. 2021).

Conclusão ou Considerações Finais

A partir deste estudo, espera-se conhecer a diversidade de espécies de peixes no trecho do rio Leão compreendido na área da Assentamento 8 de Junho, servindo de base para o desenvolvimento de pesquisas científicas e possíveis estratégias de conservação ambiental.

Referências

- ANDREATA, José V.; et al. Composição da assembléia de peixes da Baía do Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 19 (4): 1139-1146. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbzool/a/6VQNN7KNqykyjJvZ66nT9GJ/>.
- CAMARGO, M. P.; FORNECK, S. C.; DUTRA, F. M.; RIBAS, L. B.; CUNICO, A. M. Fish fauna in low-order streams of the Piquiri River, Upper Paraná River basin, Brazil. **Biota Neotropica**, Sao Paulo, Brazil, v. 21, n. 4, 2021. DOI: 10.1590/1676-0611-bn-2021-1217. Disponível em: <https://www.biotaneotropica.org.br/BN/article/view/1850>.
- CAVALLI, Daiane; et al. Update on the ichthyofauna of the Piquiri River basin, Paraná, Brazil: a conservation priority area. **Biota Neotropica**, 2018(2): e20170350. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2017-0350>.
- DELARIVA, Rosilene Luciana et al. Fish fauna in forested and rural streams from an ecoregion of high endemism, lower Iguazu River basin, Brazil. **Biota Neotropica**. 2018, v. 18, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2017-0459>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/H9gDDHrmb36zHCL9jJD9xKH/?lang=en#>.
- DELARIVA, Rosilene Luciana; SILVA, Jislaine Cristina da; Fish fauna of headwater streams of Perobas Biological Reserve, a conservation unit in the Atlantic Forest of the Northwestern Paraná state, Brazil. **Check List**, Vol. 9 N° 3. 2013. DOI: <https://doi.org/10.15560/9.3.549>.
- WINEMILLER, Kirk Owen; et al. Balancing Hydropower and Biodiversity in the Amazon, Congo, and Mekong. **Science**, 2016, 351, 128–129. Disponível em: <https://bio.kuleuven.be/eeb/lbeg/docs/winemiller-et-al-2015.pdf>.